Assignaturas

São pagas adiantadas: com estampilha 1$500 reis por semestre; sem estampilha 200 reis por mez. Numero avulso 10 réis.

A Locomotiva

Publicações

Annuncios e communicados a 50 réis por linha em qualquer das paginas, e pagos adiantados. Os originaes não se restituem.

PERIODICO DOS CAMINHOS DE FERRO

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS-FEIRAS, QUINTAS-FEIRAS E SABBADOS

Proprietario e director — Carlos Faria

ANNO 1.º | **Aveiro, Terça-feira 18 de Setembro de 1883** | NUMERO 55

CORRESPONDENTES LITTERARIOS

EM LISBOA Gervasio Lobato, PORTO Luiz de Magalhães COIMBRA Alexandre da Conceição

CORRESPONDENTE EM MADRID—**Peris Mencheta**

COLLABORADORES

Albano Coutinho, Albano de Mello, Alfredo Vieira, Alves da Veiga, Amelia Janny, Antonio Candido Ribeiro da Costa, Antonio Feijó, A. F. de Araujo eSilva, Arthur Leitão, A. Ravara, A. Fuschini, Augusto Luso, Augusto de Mello, Augusto Rocha, Bernardino Machado, Bulhão Pato, Camillo Castello Branco, Carlos L. d'Avilla, Carlos de Moura Cabral, Conde de Sabugosa, Conde de Samodães, Cypriano Jardim, Eça de Queiroz, Ernesto Pires, Fernando Caldeira, Francisco Palha, Francisco Regalla, Gomes Leal, Guiomar Torresão, Henriqueta Eliza da Fonse ca, J. de Magalhães Lima, Jayme Sèguier, Jayme Victor, J. Honorato Regalla, J. Leite de Vasconcellos, Joaquim d'Araujo, Joaquim de Vasconcellos, José Echegaray, J. Simões Dias, Julio Augusto Henriques, Julio Cesar Machado, Lourenço d'Almeida e Medeiros, Luciano Cordeiro, Luiz de Guimarães, Luiz Martinez Pacheco, Macedo Papança, Manuel Bernards Branco, Maria Letizia de Rute (Princeza Ratazzi.), Marques Gomes, Marquez de Figueroa Marquez de Sardoal, Mello Freitas, Mendes Leal, Monteiro Ramalho, Pedro Gastão Messeier, Oliveira Martins, Ramalho Ortigão, R. A. Fequito, Rodrigues de Freitas, S. de Magalhães Lima, Soares Franco (dr.), Teixeira de Queiroz, Theophilo Braga, Thomaz Ribeiro, Urbano de Castro, Viscondede Benalcanfôr, Visconde d'Ouguella.

Summario

A barra d'Aveiro por L. d'A. Medeiros.
Carta d'Espinho, por Luiz Martinez Pacheco.
Ovar, Cervantes Junior.
Na sua alcova, poesia, por Ernesto Pires.
A ria e a Barra d'Aveiro, por A. F. de Araujo e Silva.
Correspondencias de Hespanha, por Mencheta.
Um heroe de 12 annos, por Carlos Faria.
Sustos e barbarismos, por A. Ravara.

A BARRA D'AVEIRO

II

Qual será o effeito da maior velocidade dada ás correntes interiores? Esse effeito será desfavoravel se a acção das marés na embocadura do canal não produzir uma erosão continuada.

Onde isto não succeder, as canalisações, que augmentam a velocidade, appressam os depositos d'areia em vez de evital-os.

Vejamos o que resultou da canalisação do Rhodano.

Citemos um dos mais distinctos engenheiros de França—Duponchel—Hydraulica e Geologica Agricola—pag. 172.

«Le probléme des embouchures du Rhone, «moyen d'obvier á l'obstacle, que la passe «mobile oppose á la navigation, sont en dis«cussion depuis plus de vingt siécles.—

. . . . . .

«Depuis lors, la question n'a cessé d'être «á l'étude, et il y a une vingtaine d'anées, «trois projets funent mis en paralléle: l'un «por attaquer dirrctement la barre en *endé«guant le lit du Rhône et fermant ses passes «secondaires*. le second pour rétablir á peu «prés l'oeuvre de Marius, par l'oûverture du «un canal maritime dans la direction du bras «mort; le troisiéme, enfin, pour construire «un canal maritime beaucoup plus cot.—

«Le premier projet obtint la préférence: «les travaur coûtevau de l'eudiguement du «Rhône n'eurent d'autre résultat que d'accé«lérer le mouvement qu'on voulait combattre. «La barre, momentanéament enlevée par la «plus grande impulsion du courant, se re«produsit plus loin et plus infranchissable que jamais.»

Tradusamos ao pé da letra.

«Os problemas das embocaduras do Rho«dano, o meio de obviar ao obstaculo, que «a barra movediça oppõe á navegação, já se «discutiam ha vinte seculos, e desde então «nunca cessaram deestudar-se, e ha 20 an«nos foram postos em parallelo tres projec«tos—um para «attacar directamente os de«positos de areia, canalisando o leito do rio «e fechando as barras secundarias»—o se«gundo para restabelecer a obra de Mario «pela abertura de um canal maritimo na «direcção do braço morto: o terceiro para «construir-se um canal maritimo mais curto.»

«O primeiro obteve a preferencia. Os «trabalhos custosos da canalisação do Rho«dano não «deram outro resultado mais do «que acelerar o movimento que se desejava «combater: O banco de areia, momentanea«mente desfeito ao impulso maior da cor«rente, se reproduziu mais adiante e mais «intransitavel do que nunca foi.»—

O Pó depois de canalisado vio crescer o delta muito mais rapidamente do que antes. O seu exemplo póde invocar-se embora o Mediterraneo não tenha marés, ou somente muito debeis e de pouca altura.

III

D'ahi se vê, que onde as marés, ou pelas configurações das costas ou por outros motivos, não forem assaz fortes para desfazerem os assoreamentos causados pelos rios e pelos mares, é preciso não confiar um tal resultado das obras, que só tendam a augmentar a velocidade absoluta das correntes interiores.

E' preciso attender-se tambem a que se a velocidade não passar de 1^{m},50, não basta para levantar ou arrastar as areias, nem as grossas nem as finas.

2.º—a que os depositos no fundo dos rios dependem muito menos da velocidade absoluta da veia do que das variações da mesma velocidade, e que são aquelles tanto mais consideraveis quanto estas variações são mais bruscas ou repentinas.

IV

Portanto é preciso recorrer a outro meio para dispersar as areias á embocadura dos canaes maritimos.

Aqui se offerece outro problema—são as correntes, proprias do mar, ou as vagas juntas aos ventos, a causa preponderante dos assoriamentos?

Até agora suppunha-se que uma corrente littoral transportava a vasa ou as areias á entrada das barras.

Novas experiencias demonstrm que são só as vagas juntas aos ventos que as obstruem, e que para esse effeito só exercem as correntes do mar uma acção muito secundaria.

Em todo o caso está averiguado que é preponderante a acção das vagas junta á dos ventos nos atterros das costas.

[illegible] a mesma causa que naturalmente produz os assoreamentos, conseguissimos obrigal-a a desfazel-os teriamos achado a melhor solução de problema das barras assoriaveis.

E' do que tractaremos no artigo seguinte.

L. d'Almeida e Medeiros.

CARTA DE ESPINHO

Espinho, 13—9—83.

Mi querido director:

Si siempre es enojoso el estar en un pais y no pozeer con perfeccion su idioma, en las actuales circunstancias es para mi desesperante.

Mi alma al compás de mi corazon esperimenta sensaciones tão sublimes, pensamientos tan esquisitos, que embarga sús sentidos y commuebe su ser.

Es la vida en Espinho, tan poetica que no tiene fuerza suficiente la cabeza para poder dominar el corazon. Qusiera que mi pluma pudiera ser el pincel mas habil para poder describir un cuadro no exacto por que esto es dificil, pero al menos los mas parecido posible; mar esplendido, vegetacion envidiable, casitas blancas como palomas.

. . . . . .

La brisa del mar toma el perfumado aroma de los piñoneros y enbalsama y vivifica el ambiente.

Es imposible el poder armonizar la hermosura de la naturaleza y sin embargo en Espinho lo está, por todas partes donde dirijais la mirada encontrareis panoramas deliciosos que el pincel mas habil se negaria á reproducir; y es quereis investigar bica, si vuestra vista se fija con detenimiento, siempre podrá admirar algun rostro celestial de alguna criatura humana.

Los dias se pasan sin sentir; y como no! si este es el Paraiso de la tierra.

La Colonia *Hespanhola* va desapareciendo no asi la Portuguesa, es tanta la gente, que no se encuentra ni casa particular ni cuarto en los *Hoteles*.

Sabeis muy bien que Porto esta muy cerca de esta *Praia* asi es que la sociedad titulada *Club Constantino* de concertistas quiso dar una prueba mas de su buen gusto haciendonos una visita; asi fué.

De repente vemos el centro de la sala de baile de la Asemblea con mesas, sillas, papeles de musica e instrumentos, es dada la señal y aquellos instrumentos son manejados por habiles manos dando armoniosas notas que conbinadas unas con las otras formaban melodiosos compases; los aplausos y los placemes salieron espontaneamente de todos los circunstantes.

Se quiére volverlos á oir pero esta sociedad compuesta de hombres ricos y tan ricos como atentos, no quieren ser egoistas privando á los aficionados á Tersicore de las horas de baile, pero dicen que al dia seguiente daran un concierto.

Es domingo y aun el simbolo precursor de medir el tiempo no marca las doce horas y ya esta completamente llena la sala de la Asemblea, no bastan sus dobles filas de sillas para contener tantas señoras y es preciso buscar *cadeiras* (sillas) para las que van llegando. Todos desean oir: un silencio profundo reina en la sala.

Vibran por fin las cuerdas de los armoniosos instrumentos empezando el concierto: todo lo que pudiera mi pluma resenar seria palido. A consecuencia del calor las maderas de las ventanas se entornaron dando asi cierto caracter misterioso; la luz tenuae, los ojos hermosos de tantas mugeres y las deliciosas notas producian un efeito magico, encantador, sublime, embriagador; es indescreptible.

Los aplausos resuenan y los placemes por todas partes.

Una linda Española es invitada para que arrebate al piano sus suspiros armomoniosos, esta es la Señorita D. Natalia Muñoz que con sentimiento y gusto delicado, luce sus extraordinarias facultades y es por todos aplaudida.

Tocan los concertistas otro número que es muy aplaudido y es llevada al piano la senôra Maria Luisa de Carvalho, tocó de la manera que esta señora sabe hacerlo, siendo saludada con una salva de aplausos concluiendo el concierto con varias piezas musicales interpretadas magistralmente por los concertistas,

Bien quisiera poder hacer aqui mencion de tanta y tanta encantadora belleza que envueltas en esquisitas y esplendidas *toilettes* contribuyeron con su presencia á hacer de la

Asamblea un Eden, no obstante citaré algunos de los que en este momento acuden á mi memoria Ex.ma Sor.a Maria Luiza Vianna da Silva Carvalho; Maria Luisa Mousinho d'Albuquerque; Maria das Dores, Emilia e Paulina de Bragança; Margarida Relvas; Asumpção Podentes; Iphigenia de Lemos e Abranches Adelaida Franco; Irzilia Mello:—Laura de Valente; Candida Guimarães; Maria José Rebello de Cancella; Sophia de Bragança Ribeiro da Silva; Sophia Montenegro; Maria Izabel Mello de Garrido; Maria Izabel Charters (S. Sebastião) Maria d'Albergaria Srn.as Brandoes, Pinto Coelho, Monteiro Aillauts, Rebello de Valente, Ribeiro da Silva Viscondessa de Veiros, Viscondessa de Reguengo Baronesa de Salgueiro y otras mil que seria imposible enumerar. Españolas las Sr.as y señoritas de Muñor, Bryant, Martinez Pacheco y otras.

* * *

La terça-feira el Ex.mo Sor Don José Pablo Cancella acompañado de su familia salió para Anadia. Todos estaban en la estacion; todos queriandarle el ultimo a Dios. El vacio que deja en el corazon no podra remplazarlo nadie.

Luiz Martinez Pacheco.

OVAR

Na sexta-feira acordei sobresaltado. Pareceu-me que requintas assobiavam alegremente canções do campo e vozes frescas de raparigas robustas estallavam em cantigas, n'um rythmo pausado, arrastadamente. Julguei que passava um grande borborinho, marulhando, confusamente; que, se me erguesse veria grupos folgazões n'uns largos saracoteios, moços batendo palmas compassadamente, moças, de grandes pommas volumosas arfando sob peitilhos muito brancos, muito frescos, de linho, n'um delicioso prazer invejavel, moças queimadas por mil beijos ardentes d'um sol abrasador, mordidas por desejos insaciaveis d'um largo prazer que extenue, moças, de rijas ancas apertadas por largos cintos com grandes borlas pendentes, moças rodando n'uma dança enorme, como a *farandole* provençal.

Imaginava que velhos *arranhariam* rebeccas antigas, de verniz caido, descolladas, e um rapaz, tocando enthusiasmado n'uma flauta amarella, muito suja de dedos, muito contente, afogando-se no gosto da admiração lorpa dos circunstantes, sustinha-se para dizer, como o Valmajour de Numa-Roumestan: «*Ce m'est venu, ce m'est venu de nuit en écoutan, chanter le rassignoou...*»

Era a vespera de S. Paio da Torreira, a romaria muito concorrida, para onde d'antes toda esta boa gente aldeã, arrancando-se ao seu estreito ninho monotono, descia a assoalhar as suas roupas de vêr a Deus, pagar-se d'um anno inteiro passado tristemente sob a campa pesada do trabalho. Um dia não era dia!...

Abri então a janella e fiquei espantado As minhas illusões esvairam-se promptamente, como se fosse um crystallino copo de grandes perolas que quebrasse involuntariamente e se espalhassem no fundo insondavel d'um grande poço. *Oh! tempora Oh! mores!...*

Fora tudo um sonho. Carros guinchavam desesperadamente, atroadoramente. Chocalhos, vibrados por leiteiros, cantavam roufenhamente, n'uma desafinação que punha irritações nos tympanos.

Era uma symphonia extranha, um *ritornello* de sabbat infernal. Era uma grande chiadeira insupportavel, era o que era.

Comparativamente não passou este anno ninguem. D'antes,—oh! d'antes!—grupos succediam-se uns apoz outros n'um espantoso numero. Variedade de rostos, de vestuarios, uma extraordinaria *mise-en-scène*, um barulhamento de timbres, rolos de poeira erguendo-se em espiraes, fundindo-se tudo n'uma atmosphera quente, dava uma côr extranha ao dia, punha, para os romeiros, boccas de rosas nos labios dos jovens e perfumes de lyrios nos pulmões de todos. Desatava-se a alegria em jorros. Ditos picarescos, apimentados de malicia, idylios suaves, moços n'um *aplomb* fanfarronante, era tudo um soberbo mosaico, uma grande lanterna magica onde os quadros nos passavam ante os olhos n'uma corrida celere, vertiginosa, cada qual mais espantosa, cada qual mais excentrica.

Do caes, coalhado de barcos embandeirados, uma floresta vistosa balouçando-se brandamente n'um brunido e verde-glauco pedaço da ria,—do caes partiam constantemente barcos cheios de romeiors. Uma «pandega»!

Oh! mas este anno ninguem, ninguem!... Era tudo um grande isolamento. O sol, comtudo, lembrando-se de alegrias passadas n'un intimo goso, estendia-se espapado nos vastos milheiraes pullulando de seiva. Mas não passava ninguem, ninguem!... Uma pesada monotonia enlasguescedora caia sobre tudo. Ninguem passava, ninguem!...

D'antes giravam nos grupos risos polidhados de ironias cortantes, gargalhadas francas batiam-se como vasos de crystal quebrando-se, abraços ligavam-se como n'um indefinido collar.

Mas este anno ninguem, ninguem!...

Barqueiros desanimados praguejavam, olhavam de continuo para a estrada que desembocava no caes, como feras esfaimadas que espreitam pacientemente a victima inteira; farejavam romeiros n'um grande esforço, n'um affan desesperador.

Mas este anno ninguem, ninguem!...

A assembleia, no Furadouro, tem-se animado muito. Teve já pessoas importantes e da grande *élite*, como S. Ex.a, o sr. general José Frederico da Costa, deputado por Estarreja e o sr. conde do Covo. Dança-se ás 5.a e domingos até á meia-noite. N'este ultimo a animação foi grande e ha-de crescer mais, creio-o. Mas nenhum poeta, meu caro, acompanha este rapido *crescendo*, recitando ao piano o—*Vae alta a lua*. Este geme sob dedos delicados de senhoras, ora ri umas valsas, ora chora uns threnos. O anno findo fallaramte leitor, no *Seculo* e outros jornaes, d'uma senhora, a sr.a D. Adelina Azevedo; como uma fina artista d'um grande temperamento nervoso communicando-o ao piano, commocionando-o, arrancando-lhe um grande togo, um enthusiasmo febril. Este anno; que muito tem progredido, com uma alma por demais sensivel, um talento d'uma *haute volée*, attaca brilhantemente um bello trecho classico, rendilha magicamente uma harmonia, modela, burilando-a, um formosissimo «romance».

Uma artista! Uma artista!

10—9—83.

Cervantes Junior.

NA SUA ALCOBA

Corri o reposteiro adamascado e entrei.
Estava adormecida assim como a sonhei;
A fronte socegada, o braço desnudado,
Arfando brandamente o peito delicado,
Sorrindo o labio quente ás auras da manhã.

Era a imagem fiel d'uma virgem pagã,
Posta no seu altar de immarcessivel gloria.
Passou-me pela mente a extravagante historia
Da velha idolatria e de rastos, talvez,
Eu procurei beijar a curva dos seus pés.

Punha manchas no ceu a luz do novo dia,
Acordava no ninho a meiga cotovia.
Pastavam no lameiro os pachorrentos bois.
Tinha a aurora extinguido os vagabundos soes
E dado a naturesa extraordinaria vida.

Eu via-lhe, tremendo, a poma apetecida,
Cantada já por mim em trovas ideiaes,
Rompendo castamente os timidos folhaes
Da rendada camisa e ergui o olhar nervoso...
Quiz então saciar meu labio sequioso.

Talvez d'aquelle peito o virginal pudor,
Fecundo pela acção do meu extranho amor,
Me desse uma só gotta ardente do seu leite,
O asis no deserto e no pesar deleite,
Bonança na tormenta, um novo mar de luz.

Ia a poisar-lhe a bocca.—uma atracção seduz!
Então ella entreabrindo os labios, vagamente,
Disse-me, despertando, aos poucos, docemente,
Um tremulo gentil na murmurante voz:
—Eu sei que podes ser agora o meu algoz—

Andava já o sol nos viridentes prados,
Voavam pelo ar os cantos, entoados
Por camponios, saudando as fainas do labor;
Então eu comprehendi a immensidão do amor
E quanto é fascinante um só raio do dia.

Disse, baixando o olhar:—Perdoas, sim Maria?

Ernesto Pires.

A RIA E A BARRA D'AVEIRO

CONSIDERADAS NO PASSADO, NO PRESENTE E NO FUTURO

III

A EXPLORAÇÃO E ABUSOS NA RIA

A actual ria d'Aveiro, considerada sob o ponto de vista de propriedade publica não passa de um triste sudario de miserias, de incuria, de roubos e de abusos que são a vergonha de uma nacionalidade.

Em nome da civilisação e da justiça é forçoso pôr o ferro em brasa nas pustulas cancerosas de todos aquelles que impondo apparencias de honrados e mentindo hypocritamente á sociedade não põem reparo agora, ou não o pozeram em tempo, ao apropriarem-se escandalosamente de terrenos reconhecidamente roubados á ria.

O escandalo tocou as raias do desaforo quando alguns individuos, em differentes epocas e diversos concelhos limitrophes da ria, se serviram das suas elevadas posições officiaes e da sua influencia nos negocios publicos, para á sombra de poderes que d'ellas dimanam entrarem em negociações que tinham por objecto unico e essencial—roubar a propriedade nacional e enriquecer á custa de escandalos.

Quantos desgraçados por muitos menores crimes andam trabalhando nos sertões d'Africa com a guilheta ao pé!

Por diversas vezes e por differentes modos teem sido lembrados os meios de evitar a continuação dos roubos de superficie da ria d'Aveiro mas desgraçadamente a protecção escandalosa e o desleixo teem obstado á realisação de medidas severas e efficazes.

Se da parte dos poderes publicos houvesse o verdadeiro interesse pelas cousas do paiz, se o principio da verdadeira administração não fosse substituido entre nós pela burla vergonhosissima, se finalmente os timoneiros da *barcarola* districtal se occupassem mais de administração publica do que da politica pessoal, um dos mais patrioticos passos a dar no bom caminho do dever publico era revindicar para o estado o que os particulares atrevida e escandalosamente teem roubado á ria desde Ovar até Mira.

Sabemos que é bradar no deserto mas ao menos vamos dizendo as verdades amargas.

Relativamente á livre exploração de todos os productos, que tão abundantemente a ria produz em lucta com o vandalismo, caenos a penna da mão ao termos de referir o que se passa.

Não ha regulamento, não ha instrucções, não ha policia, não ha nada que possa ser invocado sob os principios da civilisação Reina impavido o desleixo!

O nosso pescador attende exclusivamente ao presente. Para elle o que importa é o lucro de momento.

Se possivel fosse envenenar n'um minuto todo o peixe da ria para o vender para adubos de campos embora por um preço exiguo e na certeza de completa estimação d'esses animaes, o nosso pescador não poria duvida n'este acto vandalico.

Cremos resumir tudo n'esta asserção.

Tem-se fallado muitas vezes em regulamentar o serviço da exploração da ria.

Em 1880 foi suscitada esta questão na junta geral do districto que, vendo correr tudo á mercê da incuria, quiz tomar a iniciativa na regulamentação do serviço da piscicultura e do apanho de moliço.

Relator da commissão encarregada d'este regulamento recebemos dos collegas plenos poderes para esse trabalho que apresentámos em sessão de 18 de maio d'esse anno.

Tendo-se levantado a questão de competencia foi todo o processo remettido para o governo onde está dormindo o somno dos *justos*. Note-se que não faltaram importantissimas recommendações. Tudo baldado!

Ha mezes foi encarregada a capitania do posto de formular um regulamento da exploração da ria. Não sabemos o estado em que os trabalhos se encontram.

Pedimos em nome dos interesses d'esta terra que o regulamento seja apresentado na proxima sessão das camaras em quanto nos não faltam a energia, competencia e vontade dos ministros das obras publicas e marinha.

Damos em seguida publicidade a parte do nosso trabalho apresentado na junta geral de 1880:

O observador sciente e consciente que, percorrendo a bacia hydrographica da ria, attenta e medita na importancia d'uma methodica exploração, sente n'alma uma d'estas tristes impressões filhas do desalento em que nos mergulhamos quando vemos cerrar á mercê da inercia e do desleixo dos poderes publicos de todos os tempos um dos mais fecundos mananciaes da vossa riqueza districtal.

A ignorancia e a miseria, alliadas á indifferença e lethargia dos que tinham restricta obrigação de velar pelos interesses publicos, teem até agora cooperado continuamente para a destruição de todos os elementos indispensaveis á multiplicação do peixe. Desde que a acção das vagas e dos ventos, lançando do norte a sul essa cerdilheira de montes d'areia, separam esta formosa bacia onde tão proficuamente podem ser explorados productos dos tres reinos da natureza, nunca foram tomadas providencias para evitar o detrimento de bens com que a prodiga naturesa tão caprichosamente nos mimoseou.

O fluxo e refluxo provenientes dos movimentos regulares e periodicos da elevação e descenso alternativos das aguas do Oceano, aguas que sobem e descem duas vezes no intervallo de duas passagens consecutivas de corpos celestes, essencialmente da lua, pelo nosso meridiano, á renovação e dão causa movimento das aguas da ria. N'estas tão felizes condições a nossa bacia hydrographica possue todos os elementos caracteristicos de uma immensa piscina natural.

A multiplicação dos peixes realisa-se por meio de ovos previa ou posteriormente fecundados. No primeiro caso estes animaes teem o nome de ovoviriparos e não necessitam para a collocação conveniente de seus ovos senão certas condições de localidade e de vivificação mas no segundo, que é o caso geral, alem de exigirem estas condições é indispensavel que os machos, logo em seguida á postura pela femea, venham fecundar os ovos espazindo-lhes um liquido seminal proprio.

Salta, portanto, á vista que é forçoso evitar nos logares preferidos para a desova não só os movimentos violentos do fundo como a destruição de elementos estaveis de protecção e abrigo, como são algumas plantas aquaticas.

Ora é sabido que os peixes buscam de preferencia e instinctivamente os esteiros e canaes para alli deporem os seus ovos.

Em presença d'estes factos é evidente que n'estes pontos deve ser prohibida quer a pesca por qualquer systema de rede quer a exploração de vegetaes ou de qualquer seu organisado.

A vossa commissão, tendo em vista os interesses creados á sombra da incuria, e julgando prudente não tomar em absoluto todas as providencias possiveis attinentes ao assumpto que nos occupa, é de parecer que a prohibição se limite por em quanto aos esteiros e canaes.

Os peixes mais vulgares da nossa ria, cuja reproducção é feita por meio de ovos posteriormente fecundados, são a solha, o linguado, a agulha, e a tainha.

Os dois primeiros desovam entre principios de março e fim de abril e os dois ultimos entre principios de maio e fim de junho.

Com relação á enguia, cuja reproducção é desconhecida, logo diremos alguma cousa.

Attentando no assombroso numero de ovos que d'uma só vez um peixe depõe, numero que em algumas das especies chega a attingir centenas de mil, occorre-nos naturalmente a curiosidade de indagar o que é feito de tanta quantidade.

Não é difficil a exploração.

Sabendo-se que os fundos dos esteiros e canaes proprios para desova são continuamente raspados e martyrisados, para assim dizer, quer pelos ancinhos dos moliceiros, quer pelas redes de arrastar, é manifesto que muitos ovos, sendo apenas constituidos por um involucro mucilaginoso, não resistem a estes agentes destruidores.

Os peixes que por causalidade vingam no meio d'esta perseguição do homem ficam desde o nascimento sujeitos á voracidade de muitos animaes, com o rato d'água, o caranguejo, o camarão, as aves aquaticas e outros.

A acção combinada de todos estes perseguidores da propagação natural do peixe dá em resultado a perda annual d'uma quantidade fabulosa de pequenos peixes.

O mal proveniente dos irracionaes é inevitavel.

A natureza, pela sua theoria de compensação, tão observada nas suas continuas ma-

nifestações, preveniu a hypothese da incalculavel perda d'ovos e de peixe.

Assim devia ser.

Com a destruição damninha da mão do homem é que a natureza não contou.

E' pois para este ponto que devemos fazer convergir ás nossas attenções.

O emprego das redes de malha apertada é um outro meio perniciosissimo á propagação. Não é raro ver nas praças de peixe milhões d'estes animaes, ainda rudimentares, vendidos por uma ridicula quantia.

Occasiões ha em que a porção é tal que chega a verder-se aos carros para adubos de terras.

Isto é simplesmente verdade.

Por aqui se pode imaginar bem qual seria o valor do peixe se o tivessem deixado attingir as proporções com que a natureza o creou.

Ha ainda uma outra causa do desapparecimento de muitos d'estes animaes.

Como vulgarmente se sabe, a agilidade dos peixes é espantosa. O salmão, por exemplo, percorre n'uma hora o espaço de trinta a quarenta kilometros.

Muitos peixes passam uma vida quasi sedentaria e permanecem sempre na localidade que os viu nascer, mas outros andam sempre errantes fazendo periodicamente viagens mais ou menos longas. Se a ria não tivesse tão facil communicação com o Oceano, é evidente que o peixe não sairia do continente embora subisse os ribeiros e rios. Em todo o caso o homem poderia apropiar a seu uso estes animaes vendo-os coactos n'uma área restricta. Mas isto não se dá.

(Continua).

A. F. d'Araujo e Silva.

CORRESPONDENCIAS DE HESPANHA

Correspondencias particulares

da

LOCOMOTIVA

Madrid 12, setiembre.

Los momentos actuales son de tal confusion politica que no es extraño oir ó leer en las columnas de los periodiocos las noticias mas contraditorias respecto al modo de apreciar los sucesos y la situacion los hombres caracterisados de nuestro paiz dentro de cada partido ó agrupacion.

Ejemplo immediato nos dá la prensa conservadora que ha venido sosteniendo como solucion de la crisis próxima la ida del poder á sus manos ó un ministerio de la izquierda hasta que los ultimos sucesos la inclinaran resueltamente de su lado, sosteniendo despues que esta era la opinion de sus prohombres, cuando resulta que el sr. Cánovas, su jefe indiscutible y indiscutido, en recentes conversasiones sostenidas en Paris ha manifestado que «en su concepto la opinion no es todavia propicia para que el poder vaya á sus manos; pero que tampoco cree que ha ir á la izquierda, entendiendo que se debe intentar un ultimo ensaio de la politica actual en inteligencia con la izquierda y teniendo al frente del gabinete el sr. Sagasta:¿ Cabe mayor confusion¿ Y la aumenta pensar que sus organos en la prensa no han desmentido categoricamente la especie.

No ha mucho se dijo que el sr. duque de la Torre al oir en Biarritz al sr. Martos se habia mostrado inclinado á una inteligencia con los constitucionales y a la benevolencia con un ministerio Posada Herrera, pues apenas habló en Lorizan con el sr. Montero Rios y se confirmó que estaba con este en perfecto acuerdo para mantener el restabelecimiento de la constitucion de 1869 integra y cada dia mas alejado de la posibilidad de toda annuencia con el sr. Sagasta; y en esto si que estan en lo cierto.

A hora con motivo del almuerzo celebrado el pasado domingo en Biarritz, «entre democratas puros» acerca del cual solo saben la verdad los hombres de *El Globo* que dieron las noticias, y ya se dice que uno de los comensales fue el sr. Martos «quien brindó por la Republica»; El que apesar de las honestas distancias no halló inconveniente en ir Palacio y rendir acatamiento y respecto personal á los altos poderes!

Pero que más !? Pues no se dice hoy que bien penetrado de que en manos del sr. Sagasta se pierda la libertad, el marquez de Sardoal, último vice-presidente primero del Congreso y perpetuo candidato à ministro, ha manifestado al duque de la Torre que se halla de nuevo é indicionalmente á su lado?

¿Cabe mas barullo y confusion? A tal punto llega que ya, salvo raras excepciones, nadie sabe donde está cada cual.

Yo en lo unico que insisto es en lo que ayer dije. El sr. Sagasta, será, segun todos los indicios, quien resuelva, antes de la apertura de las cortes la proxima crisis y la resolverá sin prescindir de ninguno de los elementos con que hoy cuenta.

Parece que. en efecto, apenas se ha enterado el duque de Fernan-Nuñes, de los ataques que le dirijó en «Les matinées espagnoles» el sr. Rute, se apresuró á formular la dismusion de su cargo, acompañando una carta en terminos muy sentidos «á la cual parece ha contestado el sr. Sagasta reiterando sus manifestaciones de consideracion personal, y lo muy satisfecho que el gobierno está de sus servicios: Creese pues que no insistirá.

Ya ha sido firmado por el rey el Decreto llevado á consejo de ministros por el sr. Cuesta, confiando la defensa de los derechos de la Haciendo en las causas de centrabando á los fiscales de las audiencias de lo criminal ó teritoriales, segun el caso, y no á los oficiales letrados de las delegaciones, como se habia dicho.

Los hombres de necocios y Bolsa siguen combatiendo en su mayoria la idea del sindicato y tambien la de un arreglo para convenir en cambios medios para la proxima liquidacion cosa que califican muy duramente. —Ya se citan con nombres y apellidos los que no podran complir con la liquidacion proxima.

Del sor. Lavas se sabe que reside en Ginebra; que habla de cumplir «andando el tiempo» lo cual no es mucho ofrecer.

Madrid, setiembre 13.

Bien sabido es que aqui, la cuestiones personales son las que mas apasionam los animos.

La dismision de nuestro embajador en Paris, sor. duque de Fernan-Nuñes cria un conflito mas al gobierno y por los terminos en que este ha llegada amenaza ser de muy dificil solucion.

Como el duque ha cuatro dias ya que la anunció por telegrafo y tres y que la ha reiterado de oficio acompañando ademas una lacónica y espresiva carta, sin que se haya prestado en su residencia de Paris á facilitar mas datas ni aclarar lo que piensa á tercera persona, resulta que aqui todos nos hemos dado á inquirir como poderá ser resulta esta grave dificultad. La ausencia de los sor. Sagasta y Marquez de la Vega de Armijo de Madrid hacia esta investigacion mas dificil.

Yo creo haber dado con dos puntos ó extremos importantes en la solucion; no pretender por ello que sea esto lo que hay de suceder. El primero es que el sr. Sagasta, al marchar hace dos dias á la Granja, ya llevaba la pildora en el cuerpo; es decir que ya habia recibido el anuncio telegrapico de la dimision del embajador en Paris. Y aqui es de advertir que solo despues de haberla recibida y quando le parecia inesplicable aquel paso, fué quando á fuerza de perguntar supo lo causa. A lo que se ve el sor. Rute se la habia callado.

El segundo extremo es que el sor. Rute la marchar con su amigo y jefe, sor. Sagasta la Granja, llevaba ya el proposito de dimitir la subsecretaria de la Presidencia, como medio unico de facilitar la solucion del conmacto y asi lo manifestó a algun amigo de su io. Y la verdad és que si asi no se resuelve yo hay solucion. De cualquier modo el sr. Sanasta pierde un amigo y un correligionario, hoy que tanta falta le hacen todos.

Fernan-Nuñes despues de su comunicacion oficial ningun paso mas ha dado y parece se dispone á pasar unos dias en su Castillo de Dave (Belgica) para estar de vuelta en Paris al regreso del rey por la capital de Francia.

A esta hora en que termino mi carta debe hollarse ya el sor. Sagasta en Madrid, con su resolucion formada y creese que acaso para esta misma noche convocará el consejo de ministros, si bieu esto no es seguro.

El rey acompañado del Emperador fué anoche á la opera en Viena, recibiendo inequivocas muestras de consideracion. Hoy á las doce, han salido ambos soberanos para Brim, donde han de tener efecto las maniobras militares,

Bien callada se tenian los izquierdistas su reunion de los hombres del Directorio pasado mañana 15 en Biarritz; pero no hay ahora nada que afecte á los partidos que puede estar secreto y unque lo exhumó un periodico. Por cierto que es bien risible la ira de que se muestran dominados por la revelacion de lo que tenian tanto en secreto. Y es lo cierto que no se atina para que; pues de la tal reunion despues de lo que se ha dicho de la diversa actitud y tendencias de sus individuos solo puede esperarse ó una nueva disgregacion ó un pastel mas tan in-comestible como los anteriores. Nada, pues, que sea beneficioso.

Las cosas de Bolsa andan harto dificiles y preocupan á muchos el animo para no hablar de ellas aun cuando resuelte un poco pesado.

Ya se dice que algunas de las quiebras ó suspencinn de pagas anunciadas con repeticion, no esperará *el ó los* interesados á fin de mez para plantearla. Acaso no pase de esta semana. Se halla de un agente que tiene operado por 35 milhones de pesetas y á quien sus diferencias importan 350 mil duros, que dejará en descubierto y aplazados. Otro u otros, tambien apurados. andan en arreglos con sus acredores. Vá á haber una que será conada.

Madrid, 14 setiembre.

El deseo de dar á los lectores de ese diario una version directa de los acuerdos del consejo de ministros me obligam a ser muy sóbrio de consideraciones en esta carta.

El consejo continua aun para conocer por referencia directa los acnerdos ó mejor los asuntos mas importantes en él tratados,—Estimando no ya buenos, si no relevantes servicios del sor. Duque de Fernan-Nuñez en la embajada de Paris, se le rogará que continue en su puesto, manifestandosele asi, é indicandolo de paso la conveniencia de que en estos momentos no abandone la capital de Francia, salvo una urgencia extrema y por pocos dias.

Cuestion de órden publico en sus multiplos apectos. Nada ocorre que justifique en los rumores que anoche circulacion y de los cuales se hace uso hoy un diario. Pero el gobierno que no debe descuidar el asunto, para la investigacion de trabajos que pudieran llevarse á cabo mas bien en el estranjero que en la Peninsula y al efecto recorrien la vigilancia esquesita á nuestros consules y autoridades del interior.

Otros asuntos, viaje del rey. Noticias todas satisfactorias. Las de hoy se refieren á hechos de ayer. El rey volvió muy satisfecho de las maniobras de Bruns. Assistió á un banquete dado en honor suyo por el archiduque Baniero concurrió por la noche á la Opera con el; Emperador; recebiendo señaladas nuestras de atencion y despues á la inauguracion de la Exposicion de la electricidad de hoy no hay noticias.

Consecuencia lógica y natural de la solucion dada al asunto Fernan-Nuñez será admitir su dimision al Subsecretario de la Presidencia sr. Rute. Este recoje ya los papeles.

Muestra grande interês en hacer constar que ninguna parte tuvo el sr. Sagasta en los ataques por él formulados en su Revista contra el embajador en Paris. Se explica mal un acto que tales resultados ofrece, por que las primeras consecuencias son echar una posicion por la ventana. De su reemplazo no [illegible] posible es que quede el cargo sin cubrir hasta la solucion de la crisis.

Se verificó esta mañana en el local del Bolsin la reunion convocada por el agente de cambios y Bolsa, sr. Saa de sus acreedores por operaciones concertadas. Concurrieron de 15 a 18.

Comensó por manifestar que nó podia cumplir sus compromisos de fin de mez, por la enorme diferencia de operaciones concertadas à Setiembre desde junio. Ofreció liquidar á tipo de 6 por 100; pero (este pero déjo estupefactos á los concurrientes) nada tiene que ofrecer de una fortuna de que carece para pagar ó liquidar á este tipo, mas que las hipotecas hechas á sua favor sobre la fortuna del especulador quebrado sr. Novas. Hubo rumores y protestos pero ninguna se forminló abiertamente. Todos menos un sr. Pees Rubio acreedor por un mil pesetas consostradas, ceribieron un acta. Nombraron una comision que formalicen los terminos del concierto. Los que no han concurrido á nada se consideran obligados.

De esto se hablaba todavia bastante,

Y yo ofresco recordar lo que tengo escrito y ahora de momento que estaban en lo pisto los que pedian que ya en fin de Julio cuando se declaró en quiebra Navas, dibieron darse por cortadas en aquel dia todas las operaciones con el pendientes á plasos.

Se ha verificado hoy en Biarritz hotel ó Villa Ruin el banquete en honor del sr. Cánovas concurriendo la plana-mayor de los conservadores. Doce ó catorce. No ha habido discursos politicos.

Del directorio nada hasta este momento.

Mencheta.

O HEROE DE 12 ANNOS

Acaba de ser agraciado com a medalha de prata.

Bem disse eu quando assegurei que a alma generosa de Mendes Leite havia de entusiasmar-se pela acção brilhante de José Corujo, essa creança homem, que acaba de receber um galardão nacional, como reconhecimento da intelligente coragem com que salvou seu irmão mais novo.

A *Locomotiva* exalta por ter apresentado esse heroe e por assistir á sua consagração publica.

Carlos Faria.

SUSTOS E BARBARISMOS

Sustos, medos, terrores...os da auctoridade publica, que treme deante das verdades, que a imprensa diz ao povo, quando o avisa da imminencia do perigo e lhe desvenda as responsabilidades, que a cada um cabem na invasão das epidemias!

Barbarismos...os dos compositores, que por inadvertencia ou descuido estropeam os originaes e fazem dizer aos caracteres fundidos o que o aço da penna não escreveu!

Soceguemos aquella e desculpemos estes.

O panico, o terror, apossando-se do espirito, abate-o, acabrunha-o e dispõe o corpo para a receptibilidade morbida.

Mas já nós lá vamos?

Não é só Lord Granville a dizer *possivel* uma invasão de cholera europea, depois de ter negado á doença a sua contagiosidade. Tambem as auctoridades portuguezas, no louvavel e *nunca desmentido desejo* de salvaguardarem a saude publica, pedem á imprensa que levante e não abata o espirito do povo, que innerve e não intibie, que aconselhe e não illucide, que *pregue e não bata no pulpito*, como se a epidemia nos batesse já ás portas, que conservamos abertas para lhe dar facil e commoda entrada.

Tranquillisem-se s. ex.as. Embora continuemos a julgar *possivel* e até provavel (e em alguma cousa deveriamos concordar com a circular do governo britanico) a invasão da cholera na Europa, pensamos tambem que não estamos tão proximos do inimigo, que careçamos de promover um *levantamento geral* para lhe embargar os passos aniquiladores.

Se elle tentar invadir-nos e se os labores da lucta nos derem momentos de repouso, occupar-nos-hemos da primeira secção da prophylaxia, a que no ultimo escripto nos referimos e trabalharemos para que cada organismo [illegible] seja um *reducto inexpugnavel* a embargar os passos do maldito e monstruoso exercito de microbios.

Se os leitores, não estiverem, como nós dispostos a desculpar os mais importantes raptos de composição, pedimos-lhes a fineza, que è gentil, bonita e distincta, de substituir nos artigos, com que os *massámos* acerca da cholera asiatica, o que abaixo escrevemos em letra italica pelo que se lhe segue em letra redonda:

Locomotiva n.º 42—2.ª pagina—4.ª columna—linha 34—*boletins remitarios*—boletins sanitarios.

N.º 46—1.ª pagina—2.ª columna—linha 21 do artigo Cholera Asiatica—*a quem*—a que.

3.ª columna—linha 2.ª—*vão justificando*—não justificam.

3.ª columna—linha 46—*recebidos*—sabidos.

4.ª columna—linha 8—*moderadamente*—modernamente.

4.ª columna—linha 42—*da acção causa*—da acção da causa.

N.º 47—1.ª pagina—3.ª columna—linha 12 do artigo—*Mr. Fanvel*—Mr. Fauvel—3.ª columna—linha 15—*47 dtas*—14 dias.

3.ª columna—linha 47—*domicilio occidental*—domicilio accidental.

N.º 53—1.ª pagina—4.ª columna—linha 4 do artigo—*prophytaticos*—prophylaticos.

4.ª columna—linha ultima—*arregaçamento*—enrugamento.

2.ª pagina—columna 1.ª linha 4.ª—*appressão*—oppressão.

1.ª columna—linha 21—*generos*—genese.

1.ª columna—linha 28—*Jacconal*—Jaccoud.

2.ª columna—linha 6—*cholerico*—cholerico.

2.ª columna—linha 13—*angurio*—augurio.

2.ª columna—linha 51—*competente para dar-lhe*—incompetente para dar-lhes.

Lisboa, setembro de 83.

A. Ravara.

Annuncios

FONSECA

FEIRA DE S. BENTO, 33, 34 E 35

Premios grandes vendidos n'esta casa, da loteria de Madrid, que se extrahiu a 14 de setembro:

12043 Fonseca, em cautellas	450$000
12440 Fonseca, em cautellas	450$000
11831 Fonseca, em cautellas	450$000
3274 Fonseca, em bilhete inteiro	450$000
7415 Fonseca, em cautellas	450$000
2376 Fonseca, em caut. e dec.	450$000

A loteria de Lisboa extrahe-se hoje.

Grande sortimento (como em nenhuma outra casa) de bilhetes a 4$800, meios a 2$400, quartos a 1$200, oitavos a 600 e fracções de 440, 220, 110, 60 e 30 réis.

PREMIO GRANDE

6:000:000

Loteria do Palacio de Crystal bilhetes a 10$000, meios a 5$000 e quartos a 2$500.

PREMIO GRANDE

50:000$000

Loteria de Verona, bilhetes a 240, dezenas de bilhetes a 2$400 e centenas de bilhetes a 24$000.

PREMIOS GRANDES

5 DE 18:000$000

O CAMBISTA

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

Feira de S. Bento, 33, 34 e 35

Porto

CIRURGIA VETERINARIA

Posta ao alcance de toda a gente ou dicionario pratico das doenças e curativo dos gados

POR

J. J. Vianna Rezende

Precedido de um formulario geral dos medicamentos necessarios para tratamento das doenças dos animaes domesticos, de um breve tratado da maneira de praticar as operações a que mais vulgarmente se recorre na cirurgia dos mesmos.

Obra extremamente util a todos os lavradores, curiosos de cavallos, possuidores de gados, ferradores, criadores, caçadores e pharmaceuticos.

Preço 500 réis

Remette-se pelo correio a quem enviar a M. Monteiro, TRAVESSA DO NORONHA, 24,—LISBOA

PORTO

ROMERO & RECIO

20—**Rua de D. Pedro**—*20*

Gabinete de cirurgia e de prothese dentaria

Operações com os mais subtis aperfeiçoamentos scientificos. Consultorio como os mais adiantados da Europa.

CABELLEIREIRO SOARES

Offerece a todas as ex.mas sr.as portuenses e provincianas, um grande sortido de tranças de todas as côres e tamanhos, que vende de 1$000 reis para cima. Faz com toda a perfeição correntes, pulseiras, medalhas, cordões para luneta, anneis, etc. Batalha, 114. Porto.

BAZAR COMMERCIAL

DE

F. A. Martins de Almeida

73—Rua da Escola Polytechnica—75

(Esquina da rua do Monte Olivete)

PAPEL SELLADO, SELLOS E LETRAS

Impressos para a Administração, recibos, arrendamentos, relações de inscripções e coupons; partes de mudança, etc.

BILHETES DE VISITA

em cartão branco, de luto e phantasia

PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO, NASCIMENTO E BAPTISADO

Variado sortimento de papel para escrever e desenhar. Artigos de escripta e desenho.

Papel e sobrescriptos timbrados com iniciaes a côres

GRANDE VARIEDADE DE TABACOS

Albuns, Botões, Boquilhas, Bilheteiras, Bengallas, Bandejas, Candeeiros, Crystaes, Copos para agua, vinho e licôres, Centros, Chromos, Collarinhos, Carteiras, Canivetes, Cigarreiras, Cartas de jogar, Esponjas. Escovas para fato, cabello, unhas e dentes, Fosforeiras, Fruteiras, Gravatas dos modelos mais modernos, Galheteiros, Garrafas para toilette, agua, vinho e licores, Jarras de bonitos gostos, Jornaes e illustrações, Jogos diversos, Louças para mesa e chá, ingleza e franceza, Licoreiros, Laços, Leques, Livros, Kalendarios, Mallas, Molduras, Navalhas de barba affiançadas, Oleographias, Pinceis, Punhos, Pentes de todas as qualidades, Palmatorias, Perfumarias das principaes casas estrangeiras, Pó fino para dentes, Porte-monnais, Perfumadores, Quadros, Relogios, Sabonetes de diversas qualidades, Stearinas, Serviços completos para toilette. Tinteiros, Talheres, Tintas para escrever e desenho, Thesouras, Vinhos garantidos, Verdadeira agua dentifrica do DOCTEUR PIERRE, Xarões e muitos outros artigos que se não innumeram pela sua grande variedade.

ESPECIALIDADE DE OBJECTOS PROPRIOS PARA BRINDE

Recebos directamente de Paris, Vienna e Berlim

73, Rua da ESCOLA POLYTECHNICA, 73

LISBOA

Enviam-se para a provincia *Bilhetes de visita* ou quaesquer outros artigos.

ESCOLA MODERNA

COSTA DO CASTELLO N.º 37.—LISBOA

N'este estabelecimento (que já conta treze annos de existencia) se lecciona todo o curso dos Lyceus de primeira classe e Bellas Artes. Modicas mensalidades, boa alimentação e um vasto edificio com todas as condições hygienicas. Mandam-se programmas da escola ás pessoas que os requesitarem.

O director

Lourenço Evangelista Fernandes.

EMPREZA

INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

CONSTRUCÇÃO DE COFRES

PROVA DE FOGO

A EMPREZA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios e rodas para transmissão, barcos moveis a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos.

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao aterro, onde se encontram amostras e padrões de grades ornatos e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro, Lisboa.

COLLEGIO BRAZILEIRO

Foram magnificos os resultados obtidos no Lyceu pelos alumnos d'este estabelecimento

Continua a preparar praticamente para as Academias de Portugal e Brazil e para o commmercio.

143—Rua da Junqueira—143

LISBOA

CURSO NOCTURNO

DE

RUDIMENTOS DE MUSICA E PIANO

Michel Angelo Lambertini vae abrir um curso nocturno para o ensino d'estas disciplinas. O methodo empregado póde ser ou deixar de ser o do Conservatorio, segundo o desejo do alumno.

A aula começará a funccionar, logo que haja numero sufficiente de alumnos.

PREÇO **2$250** REIS MENSAES

Matriculas no armazem de pianos ao Passeio, **Lisboa**

M. Gonçalves

Cirurgião-dentista de New-York

81, RUA NOVA DO ALMADA, 1.º

LISBOA

Obturam-se e conservam-se os dentes careados.

Extrae-se o calculus e curam-se as molestias das gengivas.

Extraem-se dentes e raizes com o auxilio de anesthesicos locaes tornando na maior parte dos casos a operação completamente insensivel.

Curam-se instantaneamente as dôres de dentes pela cauterisação do nervo ou polpa dentaria, por um processo *indoloroso*.

Põem-se dentes artificiaes desde um até dentadura completa, imitando perfeitamente os naturaes em côr e fórma, e desempenhando tambem como estes o trabalho importantissimo da mastigação.

Corrigem-se os defeitos da voz, provenientes de lesões syphiliticas, traumaticas e congenitas como são as fendas e perfurações do paladar duro e molle, por meio de pequenos apparelhos, que, usando-se com o maior conforto, restauram o timbre normal da voz e evitam o augustioso soffrimento que causa a entrada das materias alimentares nas fossas nasaes.

Todas estas e mais operações se executam com a maior commodidade do doente e por honorarios altamente rasoaveis.

ARMAZEM DE MODAS E CONFECÇÕES E ATELIER DE COSTURA

DE EFIGENIA LEAL

81—Rua Larga de S. Roque, 1.º

LISBOA

Tomam-se encommendas e remmettem-se amostras para todas as terras do reino e ilhas, encarregando-se dos seus despachos.

GRANDE SORTIMENTO: Veludos de seda de côres, fitas de veludo de côres, lindo sortimento de fazendas da estação. E mais artigos inherentes á sua classe.

Fitas de veludo de seda preto. Renda de algodão branco, renda de algodão crême, renda de seda preta, chailes do primavera.

CHOCOLATES DE MATIAS LOPEZ

MADRID.—ESCORIAL

RECOMPENSAS INDUSTRIALES

MEDALLA DE ORO Y CABALLERO DE LA LEGION DE HONOR

Fueron los premios obtenidos en la ultima exposicion de Paris. Cafes muy superiores, tostados por um nuevo procedimento. Tés, Napolitanas y Bombones. Depósito central: PUERTA DEL SOL, 13,

Oficinas: *PALMA ALTA*, 8

MADRID

CARIMBOS DE BORRACHA

Feitos em Inglaterra pelo melhor systema até hoje conhecido. São affiançados a durarem cinco annos.

De uma letra com ornamento	400
De duas letras enterlaçadas	440
De tres letras enterlaçadas	600
Nomes por extenso para bilhete de visita	800

Estes preços incluem caixa, almofada e tinta. Enviam-se pelo correio e acceitam-se sellos em pagamento. Henriques, Sons & C.ª, travessa da Palha, 40, 1.º, Lisboa.

EPILEPSIA

Spasmos, Eclampsia e Nevroses

RADICALMENTE CURADAS

pelo meu methodo

HONORARIOS PAGOS DEPOIS DA CURA

Tratamento por correspondencia

PROF. DE ALBERT

6, PRAÇA DO THRONO 6—PARIS

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

NEW YORK

CAPITAL 47.000.000$000

Mutuos a premios e compromissos fixos. Os segurados são os unicos proprietarios do fundo de garantia e de todos os lucros.

Esta Companhia é evidentemente mais vantajosa do que qualquer outra.

Direcção em Lisboa, 64 Caes do Sodral.

REAL FABRICA

DA

VISTA ALEGRE

PORCELLANAS EXCELLENTES

premiadas nas principaes exposições

Os seus productos, iguaes aos extrangeiros, vencem-os na barateza do preço.

Tem um magnifico deposito em Lisboa, Largo do Loreto, 13; e vendedores por todo o paiz.

HOTEIS

MADRID—*Gran Hotel de Embajadores*, de Modesto Garcia de Alba & C.ª—Carrera de S. Geronimo 4, esquina da Puerta del Sol, e calle Victoria, 1. N'este esplendido estabelecimento, preferido pelos viajantes portuguezes e brazileiros, ha quartos de 1$200 réis para cima, e elegantes aposentos para familias com todas as commodidades dos primeiros hoteis do mundo. Nas estações dos caminhos de ferro em Madrid encontram-se os seus interpretes, e um magnifico omnibus com o nome do hotel.

BRAGA, HOTEL OLINDA—*Rua das Aguas n.º 10.*

Este magnifico hotel, que antigamente tinha o seu nome incognito, em virtude dos poucos commodos, tem hoje o nome da sua proprietaria e é um dos primeiros do Minho.

Tem todos os commodos necessarios, o tratamento é esplendido e tudo por preços reduzidos.

MADRID GRAN HOTEL PENINSULAR

Calle de Alçalá, núm. 7, esquina a la Puerta del Sol

Recomendamos á los srs. viajers este acreditado y antiguo estabelecimento, tanto por hallarse situado en lo más centrico y elegante de la corte, como por las comodidades y excellente trato que se pueden desear.—El esmerado servicio y lo económico de sus precios son las primeras condiciones de esta favorecidisima fonda.

SEVILHA—Hotel de Europa. Elegante estabelecimiento y de modicos precios. Jardin al centro. Ventilado proprio al Oriental.

MESMA CASA

Fonda de Cadiz — CADIZ

« de Jerez — JEREZ

« de Ricca — HUELVA

« de Oriente — CORDOBA

Coches y interpretes en las Estaciones.

PROPRIETARIOS — RICCA & HERMANO

GIMNASIO E SALA D'ARMAS

Largo da Picaria 13—Porto—rua do Pinheiro, 1.

Medico — Ex.mo Sr. Dr. Victorino da Motta.

Professoro para o sexo feminino—D. Viotante Stathmiller.

Professor e director—Paulo Lauret.

THE PACIFIC STEAM NAVIGATION COMPANY

Os magnificos paquetes d'esta companhia sahem de Lisboa alternadamente para o Brazil, Rio da Prata, e portos do Pacifico a terças ou quartas-feiras. As familias para os portos do Brazil e Rio da Prata recebem um grande abatimento de preços, que todos são moderados. Pela rapidez, commodidades, e luxo estes paquetes são notabilissimos. Dão serviço medico gratuito.

AGENTES: *Em Lisboa*—64, Caes do Sodré, E. Pinto Basto & C.ª

No Porto—10, Largo de S. João Novo, V. Ferreira Pinto Basto.

CAIXA GERAL DE DEPOSITO E CAIXA ECONOMICA PORTUGUEZA

DESCONTO de juros de inscripções complementares livres, a juro de 5 por cento ao anno, contados da data do desconto até á do pagamento na junta. Emprestimo sobre penhores de titulos de divida publica e obrigações da companhia geral do credito predial portuguez, a juro de 5 por cento ao anno.

Depositos na caixa economica em conta corrente á ordem, a juro de tres e sessenta centesimos por cento ao anno.

Dr. Van-der-Laan

ESPECIALISTA DE DOENÇAS D'OLHOS

RUA DE SANTA IZABEL 50 - LISBOA

Imprensa Aveirense—Largo da Vera-Cruz—Aveiro